

Caro(a) estudante,

O questionário a seguir tem como principal objetivo coletar dados sobre sua experiência como participante do Programa de Intercâmbio da Escola de Comunicações e Artes da USP.

As informações fornecidas são de fundamental importância para o aprimoramento de nosso trabalho e para o auxílio a futuros intercambistas da ECA. Por isso, o conteúdo redigido será disponibilizado no site da CRInt/ECA (www.eca.usp.br/internacional) para consulta.

Atenciosamente,

CRInt/ECA

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Caio Santana Rodrigues

No. USP: 10695061. Curso na ECA: Jornalismo

Dados do Intercâmbio

Universidade de destino: Universidade Católica Portuguesa (Lisboa)

Curso na IES: Comunicação Social e Cultural

Período: () 1º Semestre de ____ (X) 2º Semestre de 2022. () Ano Completo de ____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Géneros Jornalísticos
▪ Literacia Mediática e Cidadania
▪ Públicos e Audiências
▪ Comunicação Televisiva
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

As disciplinas possuem estrutura semelhante às da ECA, o que facilita na compreensão e adaptação ao programa. Geralmente com aulas expositivas, textos para leitura e discussão em sala de aula, trabalhos em grupo em formato de seminários e, a depender do professor, trabalhos práticos e avaliação em formato de prova. Talvez a maior dificuldade que encontrei se deve a algo que fugia do controle da faculdade, que foram as aulas que pedir (e precisei me adaptar ao conteúdo que já tinha acontecido e também me encaixar em grupos de trabalho) devido ao atraso na emissão do visto.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim, consegui me matricular na disciplina que mais queria: Literacia Mediática e Cidadania. As demais disciplinas eu me matriculei após alterar o cronograma, e remontar minha grade. Já eram disciplinas que eu estava pensando, mas não havia inserido no meu contrato de estudos prévio. Não tive dificuldade para me matricular nas novas disciplinas, pelo contrário, o suporte foi excelente, inclusive com a possibilidade de “período teste” para ficar em algumas disciplinas não programadas e, se eu não me adaptasse, poderia excluir da grade. Acabei fazendo isso com uma delas, por motivos de que as aulas seriam online.



4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim, arrisco a dizer que daria para preencher com pelo menos mais uma de carga horária e conteudista média. Eu montei minha grade pensando em ter a sexta-feira livre, e tinha pelo menos uma matéria por dia de segunda à quinta.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

De duas delas sim, completamente: Literacia Mediática e Cidadania, e Públicos e Audiências. Na primeira eu gostava da temática e acho que isso foi catalisador para me manter interessado na matéria, diferente dos meus colegas que eram primeiroanistas. Na segunda a professora sempre buscava nos manter atualizados e trazia discussões pertinentes referente à temática, pedindo para que de dois a três alunos fizesse um comentário na rede social de algo que fosse relevante no que diz respeito à Públicos e Audiências, seja repercussão de eleições como a brasileira ou um perfil no Twitter, lançamento de um filme no cinema. As outras duas matérias (Gêneros Jornalísticos e Comunicação Televisiva) eu usei mais para revisar o que eu já tinha estudado na ECA em programas semelhantes, e me vi imerso em Comunicação Televisiva, devido ao estúdio da universidade (na matéria equivalente no CJE, eu fiz durante a pandemia em ensino remoto), e a de Gêneros Jornalísticos as aulas eram ministradas pelo mesmo professor de Literacia, que tinha experiência no mercado português e eram quase sempre interessantes as discussões em aula também para que eu entendesse o universo do jornalismo e da comunicação em Portugal.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): trabalhos em grupo que deveriam ser externos (gravação de reportagem e curta-metragem).

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): Seminários apresentados pelos alunos com posterior discussão com responsável pela disciplina e demais colegas.

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

Biblioteca

Restaurantes/ Lanchonetes

Computadores

Centro Esportivo

Alojamento

Tutor

Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não

Em caso afirmativo, explique suas principais dificuldades. _____

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Considero equivalente. Claro, que alguns fatores me fizeram não colocar que ele seja melhor, e outros poderiam fazer até que reduzisse um pouco o nível (mas não no sentido “pior” de ruim, mas sim em questão de tamanho, estrutura e possibilidades, a FCH/UCP lembra mais um único instituto consolidado da USP, como é a ECA, mas a ECA não é a USP e isso que torna a gente ainda melhor no quesito internacional, integração, possibilidade e conversa/intercâmbio entre os mais diversos cursos). Acho muito importante a integração possibilitada entre os colegas, coisa que na ECA parece muito mais natural e tem várias possibilidades além da sala de aula. Na Católica senti falta disso, até mesmo na sala de aula por eu ter chegado depois, eu que fui atrás de entrar em grupos que faltavam, não houve a iniciativa de nenhum dos colegas em me chamar nos grupos que estavam com vagas abertas (pode ser um achismo meu e bobeira, mas é algo que eu conto, pois acho difícil na minha turma a gente não buscar um acolhimento mais forte, perguntar se a pessoa não precisa de ajuda, etc). Sobre as aulas, as discussões seguem o mesmo estilo e não foge tanto às da ECA, mudando apenas o contexto que, ao invés de ser o brasileiro, era o português. A estrutura de seminários, leitura de textos, tudo não é extraordinário. Até mesmo a disciplina com estúdio (Comunicação Televisiva), a despeito de eu não ter vivido isso na ECA enquanto na minha graduação pré ou durante a pandemia, sei que agora temos um estúdio bem equipado, então também não seria um ponto a mais na comparação para me fazer colocar o curso da Católica a frente do curso de Jornalismo da ECA. Talvez a única diferença seja no apelo para que na ECA a gente tenha uma formação mais prática e também humanística pensando nas problemáticas sociais do mundo. Aqui ponto para a ECA, porque mesmo existindo isso na Católica, senti que não era tão forte como aqui (a sensação era mais pelos alunos, que são na maioria das vezes pessoas com alto poder aquisitivo ~mas isso não atrapalhou em nada minha experiência!!).

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(X) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

O Gabinete de Relações Internacionais.

b) Como foram?

As iniciais eu perdi como a sessão de boas-vindas e o jantar na primeira semana, devido ao atraso da emissão do meu visto. Mas a que eu pude participar foi bem legal, pois foi um encontro com todos os estudantes internacionais dos quatro campi universitários da Católica em Portugal. Um ônibus foi disponibilizado em Lisboa para irmos em uma cidade, onde conhecemos sua história, recebemos um kit com camisa da universidade, fizemos algumas atividades e não pagamos nada para isso.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Ótima pergunta rs. Foi uma mescla com os dois. Considerando que em duas das disciplinas eu fiz amizade com uma brasileira, mas que estudava lá, pode ser que isso foi um certo bloqueio para um maior contato com os portugueses além das formalidades do “oi, tudo bem?! bom dia/boa



tarde". Em uma das disciplinas também era mais próximo de uma colega espanhola, que não entendia muito bem o português e eu ajudava ela. No geral, quando passei a ter mais contato com os portugueses, seja pelos trabalhos finais, seja por interesse deles mesmos, eu já estava prestes a voltar ao Brasil (sim, a integração com eles foi meio lenta, não sei se aconteceu isso porque perdi todo o início das aulas, fundamental para a formação dos grupos).

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Foi bem tranquila, e melhor que a dos alunos. Não precisei muito deles para questões fora da classe, mas sempre que precisava de algo e os contactava via e-mail, eu era respondido.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

No ambiente acadêmico não, mas na Grande Lisboa hoje eu sinto que sofri sim, indiretamente. A amiga brasileira que mora lá e estuda em Lisboa também disse que é assim mesmo, e ela é branca (eu sou PPI). Provavelmente se deve ao fato de eu ser brasileiro. Se eles notam que você não é turista, o tratamento em atendimento público tende a ser péssimo, foram poucas as vezes que eu posso dizer que tive um atendimento maravilhoso (não sei se é cultural, por isso não bato na tecla se foi xenofobia). Uma coisa que percebi é que há uma sensação de rispidez natural, um jeito mal-educado de ser, mas que com o tempo eu passei a ver que não era só comigo (na real apenas uma situação eu posso dizer que passei isso, quando uma mulher em um ônibus foi tirar satisfação por uma situação ou acontecimento inexistente ~ela disse que eu furei a fila do ônibus, que não existia, e que não soube respeitar uma mãe que tava com uma criança: na ocasião eu apenas entrei no ônibus primeiro já que não tinha fila e ele parou praticamente na minha frente, pois queria tirar uma dúvida com o motorista, já que estava conhecendo as linhas existentes da localidade que eu morava até a faculdade). Notei que esse jeito de tratamento não era só comigo quando presenciei mais de uma vez, eles mesmos sendo altamente brutos/brigões com outros portugueses, com uso de um linguajar chulo que parecia bem comum e eles não se importam de usar, nem de brigar alto na frente de todos. Parecia bem naturalizado. Mas no geral, não sofri nada diretamente, no sentido de ser humilhado, de mandarem eu voltar para o Brasil ou falarem do meu tom de pele.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Sim, tive problemas para emitir o visto, pois todos os prazos foram ultrapassados. A dica que dou é, assim que enviar a documentação pela empresa terceirizada do Consulado Português, você passar a falar diretamente com o consulado para saber sobre os prazos e pressionar sobre a necessidade da emissão. Eu consegui meu visto depois de falar diretamente com o cônsul-geral em São Paulo, relatei que há um prazo específico para emissão de vistos para estudantes internacionais com aprovação/vaga na universidade do país, citei o número do artigo/resolução que falava sobre isso e que meu nome provavelmente já constava na lista de estudantes internacionais disponibilizada para o governo português e que os órgãos de imigração devem consultar. Esse prazo, se não me engano, era de 30 dias. Eu entrei em contato com o cônsul-geral após 68 dias (sim, o prazo extrapolou muito e não tinha perspectiva de emissão) relatando isso, e meu visto saiu no dia seguinte. Eu mesmo fui buscar meu passaporte no consulado geral assim que ficou disponível. Resumo da dica: entre em contato e pressione o consulado português!

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central

Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP, Brasil

www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br

Fone: +55 11 3091-4478



aqui, mesmo no inverno, o “frio de verdade” sentimos quando vem uma massa de ar polar, fazendo as temperaturas despencarem para 5-10°C. Lá em Portugal essas temperaturas são constantes e sequenciais pelo clima mesmo, não é o caso de ter um dia 5 graus e três dias depois a temperatura subir para 20°C. É um frio bastante suportável. Não lembro de ter passado por temperatura negativa em solo português!

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Levar daqui do Brasil com toda certeza o seu melhor moletom (ou mais, com cuidado pra não ocupar muito espaço das bagagens hahah). Em Portugal talvez valha conferir preços de roupas, como segunda pele, mais para os dias sequenciais de temperaturas abaixo dos 10 graus, que não estamos acostumados. Também acho melhor comprar por lá, se você pesquisar antes e ver que vale a pena, itens como casaco corta vento, roupa de frio com penugem/veludo que esquentam mais, e roupa para neve se você for para países que nevam no inverno ou na região da serra portuguesa.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? Comprei para a viagem ~nem pensei em checar se o plano de saúde que eu tenho direito devido ao trabalho do meu, cobria esse período fora rs. Mas é uma boa ir com seguro, principalmente se você pensa em visitar países além de Portugal (este você pode pedir equivalência para usar o “SUS português”).

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Felizmente não precisei utilizar.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? ()Sim (X)Não
Se sim, qual? _____

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação/ Lazer (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas/Viagens (por mês)	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
R\$ 9142,84	R\$ 0,00	R\$169,50 (R\$678 total)	R\$ 1695 (R\$ 6780,00, mas conto viagens)	R\$4024,50 (R\$ 16098 total)	R\$ 1488,34	R\$ 34187,18

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: R\$5,65 a cada euro

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt/ECA e AUCANI em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central

Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil

www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br

Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



A divulgação feita é boa, inclusive sempre fiquei instigado a fazer intercâmbio desde a semana em que comecei a ECA, e me via motivado a cada edital que chegava por e-mail. Felizmente não tive problemas com a ECA/CRInt em si antes e durante meu intercâmbio.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt/ECA e/ou AUCANI fossem aperfeiçoados?

Creio que o maior ponto que eu indico ser melhorado, e eu sei que pode haver um esforço nesse sentido (mas que na prática não surte muito efeito), é buscar ter uma relação mais próxima com os consulados, no meu caso eu indico o consulado português. Não sei como vai ser daqui para frente, mas o consulado parecia bem distante e fazia pouco caso em se saber que éramos estudantes da USP (isso não significa que tenhamos que ser privilegiados de alguma forma). Mas para mim foi inadmissível o atraso do meu visto ter ultrapassado todos os prazos estabelecidos pelo próprio governo português em portarias, sendo que nossos nomes já constam na lista de estudantes internacionais a serem recebidos pelo país. Sugiro até que seja uma articulação de alguma pró-reitoria, e não da CRInt isoladamente. Não dá para ficarmos a mercê de uma burocracia facilmente superada, nos fazendo reféns de passagens aéreas voláteis e caras que nos impossibilitam de comprarmos um bilhete mais acessível, ainda mais nós estudantes que vamos para o intercâmbio sem bolsa (se não fosse meus familiares, a viabilidade do meu intercâmbio teria sido bastante complicada de ter se tornado realidade).

Parte IX - Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

É difícil expressar o quão grato eu sou por ter feito esse intercâmbio, mesmo com todas burocracias e pedras no caminho. Ir para fora do Brasil em um momento de economia não favorável, nem no nosso país nem lá fora, foi um tremendo desafio. Ainda assim, eu consegui tornar realidade graças a uma rede de apoio de familiares e amigos gigantescas que me ajudaram seja com algum valor enviado para minhas contas ou comprando uma rifa (ação entre amigos) que fiz de um iPhone 13, o mais novo na época, através de uma parceria com uma loja capixaba (a More Mega Store, de São Mateus-ES, comandada pelo Fran Jahel). Foi graças ao dinheiro que arrecadei com a venda parcial dos bilhetes que consegui pagar parte da passagem aérea, que só comprei quando saiu o visto e há três dias do embarque!

Sei que um intercâmbio pode parecer uma realidade muito distante para quem vem de famílias pobres, como eu. Mas minha família é muito numerosa e generosa e eles me apoiaram desde o momento que eu anunciei que faria o intercâmbio. Confesso que fazer o intercâmbio com apenas o TCC para entregar era algo que eu não pensava. Minha ideia era tentar ir estudar fora em 2020, em um cenário que não houvesse pandemia. Eu juntei dinheiro desde meu primeiro estágio (não da forma ideal, deveria kk), mas por não ver esperanças no cenário pandêmico brasileiro e na nossa credibilidade lá fora, eu achei que não seria possível mais. Porém, ter visto amigos na mesma condição que eu também indo para lá, me motivou a querer vivenciar o mesmo e assim me inscrevi no edital e consegui.

Não vou romantizar falando que foram mil maravilhas em Portugal, em relação às pessoas no geral e sua cultura, não à Universidade Católica Portuguesa, cujo professores e alguns colegas foram bem compreensíveis e acolhedores (até certo ponto) comigo. Mas ter ido para lá estudar uma temática que eu gostava muito, entender como funciona a mídia portuguesa para quem sabe no futuro eu tentar adentrar aquele difícil mercado de trabalho, foi algo sem igual e que só consegui graças ao intercâmbio. Bem como o contato que tive com a família que me acolheu, que

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP, Brasil
www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



era comandada por uma mulher que foi melhor amiga da minha mãe em um trabalho quando ela estava no Brasil.

Algo que definitivamente eu tiro de positivo por estar em Portugal, e eu sei que eu tiraria muito mais coisa se eu ficasse mais tempo, foi a possibilidade de viajar para toda a Europa por preços muito acessíveis, muito mais acessíveis do que viagens para dentro do próprio Brasil. O que eu vivi no intercâmbio, ou graças ao intercâmbio, seja na faculdade, seja nas viagens que eu fiz que me possibilitaram conhecer pessoas literalmente de todos os cantos do mundo, foi algo surreal e que levarei para toda minha vida. Algo que vez ou outra eu esqueço, mas que foi muito positivo e me faz ter um sorriso no rosto pela receptividade que tive foi ter ido em algumas cabine de imprensa e pré-estreias de cinema -- em Portugal chamam, respectivamente, visionamento de imprensa e antestreia --, por distribuidoras portuguesas (era algo que eu fazia para um site de um amigo aqui no Brasil, mas lá eu fiz de forma independente e fui acolhido por empresas responsáveis pela HBO MAX Portugal, Warner e Universal Pictures, momentos perfeitos).

Ter feito esse intercâmbio me fez repensar muitas coisas, inclusive sobre minha carreira, e despertou um lado em mim que eu já conhecia, mas nunca estive em modo tão ativado: o lado viajante. E eu amei isso!

2) Que conselhos e/ou dicas você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Antes de mais nada, acho que é preciso ir com a mente aberta e saber que estamos no lugar do outro, onde há outra cultura, outra forma de se comunicar, coisas que só com o tempo fui me acostumar, como o "jeito naturalmente ríspido/grosseiro" do português. Mas note, isso não é regra, há pessoas lá que são totalmente amáveis e você nunca vai estar rodeado apenas de pessoas de lá. Há gente de todo mundo em Lisboa, até mesmo na universidade, então se permita, conheça pessoas novas, ou cerque-se de brasileiros que você conhecer e gostar. Só não deixe de viver um sonho ou uma experiência que vai mudar sua vida, em muitos aspectos!

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Informações adicionais para o Site da CRInt/ECA (opcional):

1) Se quiser, deixe abaixo suas redes sociais e/ou endereço de e-mail para futuros intercambistas da ECA te contatarem:

- Facebook: [facebook.com/caiosantanard](https://www.facebook.com/caiosantanard)
- Instagram: [instagram.com/caiosantanard](https://www.instagram.com/caiosantanard)
- Twitter: twitter.com/caiosantanard
- LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/caiosantanarodrigues/>
- E-mail: caiosantanard@gmail.com

2) Breve depoimento para futuros intercambistas (*máximo 500 caracteres*):

Ter feito intercâmbio na UCP foi uma das melhores decisões que eu tive e sou grato à ECA, aos meus amigos e familiares que me apoiaram para que isso se tornasse realidade. Falo com

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

facilidade que vivi pelo menos uns cinco anos em quatro meses e isso é surreal de imaginar: as pessoas de vários países que conheci e me conectei, meu lado viajante ativado, momentos bons e não muito bons na faculdade. Mas tudo é aprendizado e muito inesquecível (principalmente o que de positivo ficou marcado).

3) Insira abaixo foto(s) de você na cidade onde realizou o intercâmbio:



COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/internacional | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478